



GLADSTONE CAMPOS



POR CINDY CORREA
Gerente de Comunicação da IBÁ

DIVULGAÇÃO IBÁ



POR DANIEL POMPEU
Analista de Comunicação da IBÁ



indústria brasileira de árvores



UMA DOSE DE REFLEXÃO E UM QUIZ PARA ACOMPANHAR

Globalmente reconhecido como referência no manejo sustentável e por seus altos índices de produtividade, o setor de árvores cultivadas brasileiro atua em uma lógica integradora, sistêmica e circular. O setor planta, colhe e replanta árvores para fins industriais em 9,94 milhões de hectares. São impressionantes 1,8 milhão de árvores plantadas por dia, que removem carbono da atmosfera ao longo de seu crescimento.

Além disso, o setor conserva outros 6,73 milhões de hectares de área nativa, uma extensão maior que o Estado do Rio de Janeiro. Entre áreas plantadas e conservadas, 4,8 milhões de toneladas de CO₂ equivalente são estocados, contribuindo de forma considerável com a mitigação da crise do clima.

Quem acompanha o setor de perto sabe que sobram números, índices, certificações e projetos que atestam seu alto compromisso com o meio ambiente e as pessoas. O que pode soar como um discurso ufanista a alguns, é muito bem fundamentado em

fatos e no testemunho de todos nós que conhecemos a realidade do setor de árvores cultivadas e as transformações pela qual vem passando e compartilhando nos últimos anos.

Mas como, de fato, transmitir essa mensagem àqueles a nossa volta que não conhecem com profundidade o setor? Ou em termos mais dialógicos: como comunicar-se efetivamente com o público sobre o setor de árvores cultivadas?

Estas são importantes perguntas, cuja intenção aqui não reside em uma resposta *per se*, mas no estímulo a um exercício permanente de reflexão sobre um setor que é incontestável exemplo de inovação, bons resultados econômicos e preservação ambiental, mas que batalha para consolidar uma comunicação eficiente, que envolva verdadeiramente as pessoas e tenha impacto duradouro em sua percepção sobre esta agroindústria.

Cabe a nós, com acumulada experiência nas empresas e associações, levar adiante – e de forma criativa e positiva – as mensagens institucionais de um setor que é propositivo quando

se trata de algumas das maiores preocupações da humanidade. Se buscamos travessia esperançosa em direção ao futuro, o setor pode oferecer valiosas lições ao Brasil e ao mundo. Esta é uma posição de grande responsabilidade – e há que se cultivar uma comunicação setorial à altura.

Tomando como lição de Maquiavel que a melhor defesa é o ataque, uma robusta estratégia de comunicação também passa por uma argumentação capaz de desconstruir falácias antes que tenham a chance de se sedimentar no debate público.

Como não poderia ser diferente, preparamos um quiz para exercitar nossas respostas frente a afirmações baseadas em desinformação. Vamos lá?

1. Você está em um bar com amigos. Uma pessoa do grupo começa a atacar o cultivo de pinus e eucalipto, apontando o fato de serem espécies exóticas. Você:

- a. ignora e pede uma cerveja;
- b. dá uma risada irônica e aponta sua falta de conhecimento, o que gera um clima tenso;
- c. argumenta que café também é uma cultura exótica, assim como outras muito presentes na mesa dos brasileiros, como coco, manga e abacate.

Como diria Carmen Miranda, “disseram que voltei americanizada”. Não há quem diga que a cantora, nascida em Portugal e que conquistou os Estados Unidos, não seja uma brasileira nata. Os que optaram pela resposta “c”, sabem que muito daquilo que consumimos hoje não é baseado na agricultura de espécies nativas. O pinus e o eucalipto são exemplos de culturas exóticas que passaram, durante décadas, por um processo de adaptação e aumento de produtividade no contexto brasileiro. Isso graças a um grande investimento do setor de árvores cultivadas para produzir mais usando a terra com inteligência e respeito.

2. Você recebe um e-mail de um fornecedor com a assinatura: “Não imprima, preserve as árvores”. Você:

- a. ignora, pois nunca lê o e-mail até o final;
- b. cancela o contrato automaticamente sem dar explicações;
- c. responde que 100% do papel produzido no Brasil vêm de árvores cultivadas.

Essa falácia argumentativa está na categoria do *greenwashing*, uma mentira que usa um falso enunciado para se perpetuar. No Brasil, 100% do papel produzido vêm de árvores cultivadas para este fim, sem relação com o desmatamento. As áreas do setor, inclusive, são certificadas por esquemas internacionais altamente exigentes, como FSC e PEFC, que estabelecem rígidos parâmetros para garantir que as áreas de plantio são responsávelmente manejadas.

Além disso, somos um dos setores que mais recicla no País e no mundo. Em 2022, quase 70% de todo papel consumido foi reciclado, o que demonstra o cuidado das empresas com o pós-uso. Pode ficar tranquilo que aqui nosso lixo, que também é biodegradável, não vai parar no chão. Quem respondeu “b”, aproveite também para recomendar uma assinatura mais bem-informada.

3. Uma postagem classificando as áreas do setor como “deserto verde” aparece em seu *feed* do Instagram. Você:

- a. entra em um bate-boca agressivo – e acaba por aumentar o alcance e o engajamento com a publicação;
- b. desiste do Instagram e migra para o TikTok;
- c. segue com uma conversa particular com o autor da postagem, se considerar que pode ser frutífero.

Aqui, a resposta depende de sua disposição, pois engajar em um debate com um interlocutor mais aguerrido exige calma, prudência e disposição para escutar. Se optar pela alternativa “c”, será necessário explicar educadamente que os plantios comerciais contribuem com a conservação da biodiversidade e exercem importante papel na indução da recomposição de florestas nativas, por meio de técnicas como o plantio em mosaico, no qual árvores para fins industriais se intercalam com áreas nativas, contribuindo com a regulação do fluxo hídrico e a conservação dos serviços ambientais.

Estudos também mostram que no interior dos plantios é possível encontrar uma diversidade considerável de espécies. Foram registradas nas áreas de plantio e conservação das associadas da IBÁ, mais de 8.300 espécies de fauna e flora, das quais 335 são ameaçadas em algum nível. O fato demonstra como essas espécies encontram nas áreas do setor ambiente propício e seguro para viver e circular. Com sorte, a discussão terá desfecho positivo e você nem precisará migrar para o TikTok. Só se quiser.

É essencial ressaltar que este texto não se trata de manual de conduta, mas de uma brincadeira, na jornada para que os mais de 600 mil colaboradores do setor se apoderem do positivo exemplo que a indústria de árvores cultivadas oferece para o Brasil e o planeta.

Se não nos dispusermos a nos comunicar com aqueles ao nosso redor sobre o setor do qual fazemos parte, estamos perdendo uma grande chance de apresentar um modelo responsável, economicamente pujante e que faz uso inteligente da terra, cuida das pessoas e da natureza. Nessa tortuosa caminhada humana em direção ao futuro, tais exemplos são de grande valia – e nos dão algum fôlego para continuar caminhando. ■